

Reserva contra devedores dá prejuízo

NOVA YORK — A decisão do Citicorp, há três meses, seguida por outros bancos, de acumular reservas para proteger seus empréstimos aos países do Terceiro Mundo foi um tiro pela culatra. A queda no valor dessas carteiras eliminou boa parte das reservas, segundo afirmou um especialista, Martin Schubert, presidente da European Interamerican Finance Corp.,

uma das primeiras empresas a realizar conversões da dívida em capital desde 1983.

A medida adotada pelo presidente do banco, John Reed, criou condições caóticas para o mercado da dívida externa dos países subdesenvolvidos, disse. Antes da ampliação das reservas, a maioria das transações no mer-

cado secundário consistia de conversões da dívida em capital com o objetivo de fazer acertos em carteira e não vendas efetivas, informou.

"O valor real da dívida dos países subdesenvolvidos, até então disfarçado, ficou em evidência", acrescentou Schubert, ressaltando que os preços da dívida variam de acordo com quem as vende. Ele estima que a do Brasil

vale agora 46 a 48 centavos por dólar, uma baixa em relação aos 62 a 65 centavos que valiam há três meses. A moratória, de acordo com Schubert, também teve papel importante nessa queda. O especialista calcula que os 50 maiores bancos norte-americanos reservaram um total de US\$ 15 bilhões para cobrir prejuízos com os empréstimos externos.